

## Enfermagem no Programa de Atenção Primária à Saúde

No dia 21 de fevereiro de 2014, as alunas do estágio da Saúde Coletiva da graduação de enfermagem participaram de um curso introdutório para Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), promovido pela Diretoria de Saúde do Município de Cajamar. Essa ação faz parte do programa de educação continuada do município, como parte do treinamento das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS).

Durante o treinamento as alunas participaram das dinâmicas e contribuíram com os grupos das agentes promovendo debates de temas como áreas, microáreas, indicadores de risco, mapeamento, entre outros. A enfermeira Maria Eunice Andrade Garcia, responsável pela Educação Continuada do município, acredita que a atualização das informações em saúde são fundamentais para a melhoria na qualidade da assistência e no aprimoramento no nível de conhecimento dos profissionais da área. O curso introdutório para ACS contou com participação de cerca de 30 agentes comunitárias que estão ingressando agora no programa.

No processo de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o agente comunitário de saúde tem sido um personagem muito importante realizando a integração dos serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde com a comunidade.

Como consta no site <http://www.saude.df.gov.br>, a respeito de tratamento da Saúde da Família,

A APS está sendo desenvolvida e reconhecida no mundo, por mais de três décadas, como uma estratégia capaz de estruturar redes integradas de atenção à saúde, estas como círculos virtuosos na construção de sistemas de saúde efetivos. Ao longo desse período, as experiências, tanto em países mais desenvolvidos a exemplo da Inglaterra, Canadá, Espanha, Portugal e Cuba, quanto em países em seus cursos de desenvolvimentos evidenciam que a APS, melhora a eficiência e efetividade da Atenção à Saúde, com racionalização de custos, satisfação dos indivíduos, famílias e comunidades, vinculação e corresponsabilidade entre estas, profissionais, gestores e gerentes dos serviços e sistemas de saúde.

Portanto, um sistema de saúde estruturado, segundo os valores, princípios e bases organizativas da APS, tem como objetivo superior a melhoria da qualidade de vida e saúde das famílias a ele vinculadas, em que a equidade, a integralidade e a participação social representam imperativos éticos, morais e científicos para a realização do direito à saúde e à solidariedade social. Por isso, a Organização

Mundial da Saúde (OMS) tem defendido a Atenção Primária à Saúde (APS), desde a Declaração da Alma Ata "Saúde para Todos" em 1978, como potencial estratégia para alcançar a equidade e ganhos equitativos em saúde e no desenvolvimento humano.

Segundo Sousa (2007), historicamente, o conceito da APS vem sendo construído em diversos contextos socioeconômico e cultural, com diferentes intencionalidades, que transitam desde um nível do sistema de saúde a um conjunto específico de serviços de saúde ou de intervenções e ao primeiro ponto organizativo de rede de atenção, entre outros. Entretanto, o balizador dessa base conceitual ancora-se na declaração de Alma Ata (1978), quando definiu a APS como: atenção primária à saúde baseada em métodos e tecnologias práticas, cientificamente bem fundamentadas e socialmente aceitáveis, colocadas ao alcance universal de indivíduos e famílias da comunidade, mediante sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país podem manter. Faz parte integrante tanto do sistema de saúde do país quanto do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. Representa o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade pelo qual os cuidados de saúde são levados o mais proximamente possível aos lugares onde pessoas vivem e trabalham, e constituem o primeiro elemento de um continuado processo de assistência à saúde.

No Brasil, APS representa um conjunto de ações, voltadas para o âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação. Essas ações devem ser desenvolvidas por meio de práticas gerenciais, sanitárias, democráticas, participativas e do trabalho em equipe que devem ser dirigidas à população de um território bem delimitado. As equipes assumem responsabilidade sanitária no território e consideram a dinamicidade existente no contexto, o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sócio-cultural. Fonte: <http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/526-programa-saude-da-familia.htm>

[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/guia\\_acs.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf)

Dessa forma, o fato de as alunas do curso de enfermagem tomarem parte de cursos como esses possibilita renovar não apenas a formação das graduandas, mas também as integra em um sistema base para que se promova a saúde, como reportado no texto divulgado pelo próprio Governo Federal.

No que segue, são registrados momentos do curso por meio de fotos:

